

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES**



ANAIS DO I SIMPÓSIO DE LUTA CONTRA A AIDS DO HC-UFTM

Realizado em Uberaba, MG

29 de novembro de 2023

UBERABA, MG

EBSERH

2023

Comissão Científica:

Fernando de Freitas Neves

Giselle Vanessa Moraes

Quenia Cristina Gonçalves da Silva

Viviane de Almeida Cobo

Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

S621a

Simpósio de Luta contra a AIDS do HC-UFTM (1.º : 2023:
Uberaba, MG)

Anais do I Simpósio de Luta contra a AIDS do HC-UFTM /
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Empresa Brasileira
de Serviços Hospitalares; Comissão científica: Fernando de
Freitas Neves, Giselle Vanessa Moraes, Quenia Cristina Gonçal-
ves da Silva, Viviane de Almeida Cobo. -- Uberaba, MG:
EBSERH, 2023.

37 p.

Realizado em Uberaba, no dia 29 de novembro de 2023

1. AIDS (Doença). I. Neves, Fernando de Freitas. II. Moraes,
Giselle Vanessa. III. Silva, Quenia Cristina Gonçalves da. IV.
Cobo, Viviane de Almeida. V. Título.

CDU 616.98:578.828HIV



Comissão Organizadora - Grupo Técnico de Trabalho Aderir 2023:

Edivane Bento da Silva
Fernando de Freitas Neves
Giselle Vanessa Moraes
Gislene Martins Fontes
Helia Morais Nomelini de Assis
Marcelo Ignácio da Silva
Mario Leon Silva Vergara
Micheliane de Sousa Moraes
Miriam Mouzinho Franco
Natália Fernanda Cipriano
Núbia Tomain Otoni dos Santos
Omeire Afonso de Oliveira Silva
Patricia Paiva Carvalho
Quenia Cristina Gonçalves da Silva
Raquel Afonso Oliveira
Rubens Elias Vieira
Soraia Janaina Leite
Thaise Machado Hercos
Viviane de Almeida Côbo

Apoio:



Hospital de Clínicas



Realização:



I Simpósio de luta contra a AIDS do HC-UFTM. Uberaba-MG, 29 de novembro de 2023.



Programação:

DIA 29 DE NOVEMBRO 2023 - ANFITEATRO SAFIRA
1º SIMPÓSIO DE LUTA CONTRA A AIDS DO HC/UFTM



18h30 **Abertura do Evento**

19h00 **Trajatória do Grupo Técnico de Trabalho Aderir e suas Vivências Práticas no HC/UFTM**

19h40 **Evolução da Infecção pelo HIV ao Longo dos Anos**

20h20 **Apresentação do Programa Municipal de IST's AIDS e Hepatites Virais de Uberaba**

21h00 **Apresentação dos Trabalhos e Coffee End**

21h40 **Encerramento e Sorteio de Brindes**

Quênia Cristina G. da Silva
Enfermeira da Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias e Coordenadora do GTT Aderir

Rodrigo Juliano Molina
Médico Infectologista, Professor da UFTM, Coordenador da Câmara Técnica Antiretrovirais de MG

Karina Nogueira Gomes
Enfermeira, Gerente em Serviços de Saúde na Prefeitura Municipal de Uberaba

Inscrições:



Realização:



Apoio:



Hospital de Clínicas **UFTM**
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

@simposioaidsuftm **Contato: simposioaidsuftm@gmail.com**



SUMÁRIO

Título dos resumos

A atuação da residência multiprofissional com adultos vivendo com HIV/Aids em um ambulatório de infectologia do Hospital de Clínicas de uma universidade do interior de Minas Gerais.....	6
Análise do perfil das internações por HIV em residentes de Uberaba entre os anos de 2018 e 2023.....	8
Análise temporal da exposição ao HIV/AIDS em Minas Gerais: 2007 e 2020.....	10
Aplicação de prontuários afetivos nas intervenções hospitalares com pacientes com HIV: relato de experiência.....	12
Atuação da Psicologia no cuidado à adultos vivendo com HIV/Aids em um Hospital de Clínicas no interior de Minas Gerais: relato de experiência.....	14
Aumento da incidência de neoplasias não definidoras de AIDS após o advento das terapias antirretrovirais modernas.....	16
Determinantes sociais da saúde da população que vive com HIV: um relato de experiência de estágio na Unidade de Doenças Infecto-Parasitárias do HC-UFTM.....	18
Impactos da infecção pela transmissão vertical do HIV em jovens: um relato de experiência.....	20
Impactos do consumo de álcool no fígado de pacientes HIV+.....	22
Incidência da AIDS em Minas Gerais e no Brasil nos últimos 5 anos	24
Indicadores de satisfação de suporte social, vulnerabilidade clínica e cognição em idosos acima dos 60 anos vivendo com HIV.....	26
Perfil Epidemiológico do HIV no Triângulo Sul: uma Análise de 2012 a 2022.....	28
Prática de ensino de acadêmicos de medicina para o atendimento a pessoas vivendo com HIV.....	30
Prevalência de desnutrição em pessoas vivendo com HIV/AIDS internados em um hospital universitário.....	32
Prevalência de perda de peso em idosos vivendo com HIV/AIDS internados em um hospital universitário.....	34
Significado do VIH/SIDA para pacientes em um hospital público.....	36



A atuação da residência multiprofissional com adultos vivendo com HIV/Aids em um ambulatório de infectologia do Hospital de Clínicas de uma universidade do interior de Minas Gerais

Juliana Pereira Teodoro¹ (d202310483@uftm.edu.br)

Fabiana da Cunha Pereira¹

Isabella Aparecida Souza Silva¹

Alícia Braga Lavandoski¹

Patricia Paiva Carvalho¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais

Palavras-chave: HIV/aids; Residência multiprofissional; Cuidado em saúde; Infectologia.

Introdução

O Ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro oferece cuidado às pessoas acometidas por doenças dessa natureza, sendo a maioria de seus usuários pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA). Este por seu caráter pandêmico e gravidade, continua a representar um problema mundial de saúde pública. Nas últimas décadas, a disponibilidade da Terapia Antirretroviral (TARV) levou a uma diminuição relevante da morbimortalidade relacionadas à infecção. Desse modo, a infecção passou a ser entendida como uma condição crônica, com possibilidades de controle. Os benefícios da TARV, contudo, não são alcançados sem adesão ao tratamento, a despeito dos avanços no enfrentamento da doença, permanece o seu impacto biopsicossocial. Observa-se a importância de que os serviços de saúde priorizem um cuidado integral a essa população, compreendendo a pessoa em suas múltiplas dimensões, pois o enfrentamento do HIV é atravessado por diferentes temas e garantir a universalidade e equidade no tratamento de toda essa população incluindo de forma hábil pessoas em situação de vulnerabilidade social é essencial⁴. Para tal é fundamental um trabalho multidisciplinar.^{1,2,3,4} Neste cenário, a atuação em conjunto entre a equipe de profissionais do ambulatório e a Residência Multiprofissional contribui para a formação e a qualificação de ambos levando a melhora da qualidade do trabalho ofertado.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a atuação da Residência Multiprofissional com adultos vivendo com HIV/aids no ambulatório de Infectologia do HC-UFTM.

Resultados

As atividades são realizadas no ambulatório às sextas-feiras a tarde, tendo se iniciado em 2015. Atualmente, integram a Residência as especialidades: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. Os residentes contam com preceptoría semanal uma profissional de referência na temática para aprofundamento, suporte, orientações e planejamento das atividades. Dentre as ações, estão a realização de sala de espera, o acompanhamento dos médicos responsáveis pelo ambulatório durante às consultas, o acolhimento multiprofissional e o suporte para o enfrentamento da vivência do HIV/aids e I Simposio de luta contra a AIDS do HC-UFTM. Uberaba-MG, 29 de novembro de 2023.

fortalecimento da adesão à TARV. De março a outubro de 2023, participaram das ações da Residência neste serviço 489 de usuários.

Conclusão

As atividades realizadas pela Residência no ambulatório de Infectologia contribuem para o promoção do cuidado integral em saúde às PVHA e enfrentamento do preconceito em relação ao HIV/aids, além de incentivar à qualificação profissional, a prestação de serviços baseados em evidências científicas, éticas e humanizadas, com enfoque na real demanda do usuário do serviço e da comunidade, permitindo a construção de novos saberes entre as diferentes categorias profissionais.

Referências:

1. Carvalho PP, Barroso SM, Coelho HC, Penaforte, FRO. Fatores associados à adesão à terapia antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24: 2543-2555. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.22312017>
2. Carvalho PP, Scorsolini-Comin, F. A assistência a pessoas vivendo com HIV/aids: aspectos introdutórios para pensarmos a interprofissionalidade In: Scorsolini- Comin, F (org). *Práticas de cuidado interprofissional em saúde*. Ribeirão Preto: Centro de Apoio Editorial da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2022. 154 p.
3. Ministério da Saúde. Prevenção combinada do HIV. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/aids e Hepatites Virais. Brasília; 2018. <https://www.aids.gov.br/ptbr/pub/2017/prevencao-combinada-do-hiv-bases-conceituais-para-profissionais-trabalhadores-e-gestores>
4. Ministério da Saúde (2018). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília; 2018. <https://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-ediretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>



Análise do perfil das internações por HIV em residentes de Uberaba entre os anos de 2018 e 2023

Miguel Antonio Janssen¹ (d202120265@uftm.edu.br)

Eduardo Soares Resende¹

Ana Paula Fernandes¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

Palavras-chave: HIV; Sistemas de Informação Hospitalar; Hospitalização.

Introdução

Descoberto no ano de 1981, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é, ainda hoje, responsável por uma pandemia, apesar de existir uma tendência de estabilização do número de casos de infecção. Mesmo com os esforços de contenção da infecção, há um constante número de novos casos.¹ Ademais, existe um desconhecimento quanto ao perfil de internação por HIV em residentes de Uberaba.² Diante disso, este trabalho se justifica pela importância do perfil de internações por HIV na elaboração de estratégias de contenção da doença.

Objetivo

Traçar o perfil das internações por HIV em moradores de Uberaba entre os anos de 2018 a 2023 por meio da análise dos dados obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), atualizado pelo Ministério da Saúde (MS).

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal por meio da análise de dados contidos no SIH referentes ao CID 10-B20 a CID 10-B24, relacionados a doença pelo HIV. Foram analisadas as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor, diagnóstico principal, caráter de internação, tempo de internação e valor de internação, referentes aos anos de janeiro de 2018 a setembro de 2023. Os dados foram analisados utilizando a linguagem de programação R, por meio da interface de desenvolvimento RStudio. Por ter extraído as informações de um banco de dados público, foi dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas (CEP).

Resultados

No período analisado, foram registradas pelo SIH 1095 internações por HIV no Brasil, sendo 140 em Uberaba (0,07%). Todas as internações ocorreram no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), o que demonstra o papel primordial da instituição no atendimento de internações por HIV. O predomínio foi no sexo masculino (56,00%), com faixas etárias mais afetadas entre 35 a 39 e 45 a 49 anos (ambas com 16,00%). Cerca de 99,00% das internações foram por urgência, resultando em 15 óbitos (11,00%). A maior taxa de mortalidade ocorreu na faixa etária de 45 a 49 anos (40,00%). Os anos pós-pandemia (2022 e 2023) indicaram uma porcentagem mais elevada de óbitos (17,00%) em comparação com

os anos de pandemia (40,00%) e pré-pandêmicos (11,00%). O tempo de internação variou com uma mediana de 4 dias para mulheres e até 8 dias para homens. O custo mediano de internação foi R\$ 802,00, com 50,00% dos valores variando entre R\$ 258,00 e R\$ 1.237,00. No entanto, a falta de dados sobre cor/raça (84,00%) e escolaridade (99,00%) destaca a necessidade de informações mais abrangentes para traçar o perfil de internações por HIV.

Conclusão

Os dados revelam a significativa carga das internações por HIV no sistema de saúde brasileiro, com ênfase nos desafios enfrentados em Uberaba. A análise dos anos pós- pandemia aponta para um aumento na taxa de mortalidade, sublinhando a importância contínua da atenção à saúde em tempos de crise. A falta de dados referentes a informações sociodemográficas impede que seja traçado um perfil fidedigno das internações por HIV.

Referências bibliográficas

1. Schuelter-Trevisol F, Paolla P, Justino AZ, Pucci N, Silva ACB da. Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos no sul do Estado de Santa Catarina, Brasil, em 2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2013 Mar;22(1):87–94.
2. Silva DG da, Lima RCC, Oliveira FG de, Otero SG, Natário RM, Pereira LTT, et al. Perfil epidemiológico de pacientes internados por HIV/AIDS no Brasil: Revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 Jul 24;10(9):e19410917976–e19410917976.



Análise temporal da exposição ao HIV/AIDS em Minas Gerais: 2007 e 2020

Pedro Stringelli Brandão¹ (pedrostrinbrandao@gmail.com)

Wellington Roberto Gomes de Carvalho¹

Sybelle de Souza Castro¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

Palavras-chave: HIV; AIDS; Infectologia; Epidemiologia; Notificação Compulsória.

Introdução

Em Minas Gerais, segundo dados fornecidos pela a Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais (SES/MG), de 2007 a 2020 foram contabilizados 55.376 casos de infecção pelo HIV. Compreender a epidemiologia, a disseminação e os fatores associados à infecção é fundamental para implementar estratégias eficazes de prevenção e controle¹.

Objetivo

Analisar a série histórica dos casos de HIV/Aids em relação ao sexo, exposição e a evolução em Minas Gerais no período de 2007 a 2020.

Métodos

Trata-se de um estudo ecológico de tendência temporal com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fornecido pela Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais, dos casos de HIV/AIDS em pessoas maiores de 13 anos. As variáveis analisadas foram categoria de exposição, evolução e sexo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Parecer nº 4.547.677, CAAE 26676819.0.0000.5154).

Resultados

No período de 2007 a 2020, os heterossexuais foram os indivíduos mais expostos à doença (n= 25.694), seguido dos homossexuais (n=15.802). Em relação aos heterossexuais, os homens foram os mais infectados (n=12.852) em comparação às mulheres (n=12.842) e os homens homossexuais foram os mais infectados (n=15.573). Em relação à categoria de exposição, mais de 16% (n=8.703) dos indivíduos foram alocados como “ignorada”. Quanto aos óbitos, predominam em indivíduos nos quais a categoria de exposição foi ignorada (n=2043) e homens heterossexuais (n=2.041).

Conclusão

Os heterossexuais foram os indivíduos mais infectados pelo HIV/AIDS, sendo que entre eles não há uma discrepância grande entre o número de infectados dos sexos masculino e feminino. Também, é importante ressaltar as falhas no preenchimento da notificação compulsória, uma vez que há um grande número de informações relevantes que foram colocadas como ignoradas. Estudar a infecção por HIV/AIDS é essencial para abordar não apenas os desafios clínicos

associados à doença, mas também os aspectos sociais, econômicos e comportamentais que desempenham um papel fundamental na sua propagação e impacto.

Referências bibliográficas

1. Ramos Francisco Lúzio de Paula, Hora Ádrea Leal da, Souza Cláudia Teresa Vieira de, Pereira Luciana Oliveira, Hora Dinair Leal da. As contribuições da epidemiologia social para a pesquisa clínica em doenças infecciosas. Rev Pan-Amaz Saude [Internet]. 2016 Dez [citado 2023 Nov 18]; 7(esp): 221-229. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-6223201600050022_1&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232016000500025>



Aplicação de prontuários afetivos nas intervenções hospitalares com pacientes com HIV: relato de experiência

Livia Batista da Silva¹ (livia_batista83@hotmail.com)

Marta Helena Vicente Nascimento¹

Rubens Elias Vieira¹

Quenia Cristina Gonçalves da Silva¹

Helia Morais Nomelini de Assis¹

Leonardo Humberto Silva¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

Palavras-chave: HIV/Aids; Humanização; Hospitalização.

Introdução

A Política Nacional de Humanização (PNH)¹, lançada em 2003, trata-se de uma política horizontalizada e transformadora tanto para os gestores como para os profissionais e também para os usuários de saúde, haja vista reconhecer uma relação dialógica e participativa na qual a dimensão subjetiva do cuidado em saúde compreende a singularidade e a multidimensionalidade humana, bem como o cuidado como fenômenos complexos². O prontuário afetivo é um instrumento que visa favorecer a relação entre paciente e profissional, ou seja, são estratégias que tem como intuito o estreitamento do vínculo de confiança, respeito e valorização das individualidades de cada indivíduo³.

Objetivo

Relatar a experiência na aplicação de prontuário afetivo com pacientes hospitalizados na Unidade de Doenças Infecto-Parasitárias (UDIP) do HC-UFTM no município de Uberaba.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre a aplicação de um prontuário afetivo desenvolvido na UDIP do HC-UFTM. O prontuário conta com perguntas pessoais e reflexivas, ficando a critério do paciente responder ou não. Esse processo foi de frequência semanal, pela equipe de Técnicos de enfermagem da unidade e Estagiários de Terapia Ocupacional, de todos os pacientes internados na unidade.

Resultados

A aplicação do prontuário afetivo, como um processo de acolhimento possibilitou por meio da escuta ativa, conhecer a história de vida dos pacientes, identificando queixas, medos, riscos, vulnerabilidades, expectativas, potencialidades, atividades e relações significativas. O prontuário afetivo desempenhou uma função estrutural, ou seja, um roteiro de entrevista sistematizado, utilizado como primeiro recurso e despertar uma comunicação, objetivando conhecer a história do paciente, bem como seu cotidiano, seus gostos e o que lhe é significativo.

Conclusão

O contexto hospitalar é um espaço de cuidado caracterizado normalmente pela visão biomédica

e pela intervenção especializada, dessa forma, a necessidade de internação hospitalar, resulta no sofrimento, relacionado ao “estar doente”, podendo ser intensificados pelas intervenções invasivas, bem como ocasionam o distanciamento dos contextos habituais.

Referências bibliográficas

1. Silva DG da, Lima RCC, Oliveira FG de, Otero SG, Natário RM, Pereira LTT, et al. Perfil epidemiológico de pacientes internados por HIV/AIDS no Brasil: Revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 Jul 24;10(9):e19410917976–e19410917976.
2. Salvati CO, Gomes CA, Haeffner LSB, Marchiori MRCT, Silveira RS, Backers DS. Humanização hospitalar: construção coletiva de saberes e práticas de acolhimento e ambiência. *Rev Esc Enferm USP* 2021 (44) e20200058. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0058>
3. Souza KF, Silva JHS. Elaboração de prontuário afetivo para pacientes oncológicos: um relato de experiência. *Rev Elet Acervo Saúde* 2022 Mar; 15 (3): e9821, 24 mar. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9821>



Atuação da Psicologia no cuidado à adultos vivendo com HIV/Aids em um Hospital de Clínicas no interior de Minas Gerais: relato de experiência

Fabiana da Cunha Pereira¹ (psicologafabianacpereira@gmail.com)

Isabella Aparecida Souza Silva¹

Viviane de Almeida Cobo¹

Elimar Adriana de Oliveira¹

Patricia Paiva Carvalho¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais

Palavras-chave: Psicologia; Cuidado; HIV/aids: Equipe multiprofissional.

Introdução

A Aids é uma manifestação clínica avançada da infecção pelo vírus HIV, que gera uma imunodeficiência grave, aumenta a chance do surgimento de infecções e neoplasias associadas, podendo levar a morte. É um fenômeno de largas proporções, representando um problema mundial de saúde pública. Durante as últimas décadas, a disponibilidade da Terapia Antirretroviral (TARV) levou a uma diminuição relevante da morbimortalidade relacionadas ao HIV/Aids. Desse modo, a infecção passou a ser entendida como uma condição crônica. Os benefícios da TARV, contudo, não são alcançados se não houver adesão ao tratamento, além do que, apesar dos avanços no enfrentamento da doença, permanece o seu impacto biopsicossocial e suas implicações na saúde mental das pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA). A literatura científica aponta que essa população apresenta taxas mais altas de adoecimento emocional, mobilizando demandas de cuidado psicológico com necessidade de atenção multidisciplinar da equipe de saúde.

Métodos

Este relato de experiência profissional tem como objetivo apresentar a atuação dos profissionais de Psicologia com adultos vivendo com HIV/aids atendidos na enfermaria e no ambulatório de Infectologia de um Hospital de Clínicas de alta complexidade no interior de Minas Gerais.

Resultados

O trabalho do psicólogo junto à PVHA tem como objetivo oferecer suporte psicológico diante do impacto do viver com HIV, considerando os atravessamentos físicos, sociais, emocionais, estruturais e históricos desta vivência. Neste contexto, a atuação do psicólogo deve se pautar no rigor ético, científico e humanizado, integrando ações de acolhimento e acompanhamento psicológico com a PVHA e sua rede de apoio desde o diagnóstico e em todo processo de tratamento, avaliação psicológica inicial, escuta psicológica qualificada, fortalecimento da rede de apoio, orientações referentes à infecção por HIV/aids e ao tratamento, promoção da adesão à TARV, psicoterapia breve, acompanhamento do boletim médico, participação na visita de leito e nas discussões com a equipe médica e multidisciplinar, participação em comissões e grupos de trabalho, visita multiprofissional domiciliar, educação em saúde em sala de espera, atendimentos multiprofissionais e encaminhamentos para rede de saúde, e ainda ações que busquem dar visibilidade a condição de viver com o HIV e contribuir para a

diminuição do estigma e preconceitos associados à infecção.

Conclusão

A psicologia atua na compreensão da subjetividade e no cuidado integral à saúde da PVHA, além de promover a garantia de direitos. O trabalho do psicólogo no cenário apresentado integra ações junto aos usuários, sua rede de apoio e à equipe de cuidados em saúde, tendo como grande desafio a integralidade e a interdisciplinaridade frente ao modelo biomédico em saúde.

Referências bibliográficas

1. Carvalho PP, Barroso S M, Coelho HC, Penaforte, FRO. Fatores associados à adesão à terapia antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24: 2543-2555. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.22312017>
2. Carvalho PP, Scorsolini-Comin, F. A assistência a pessoas vivendo com HIV/aids: aspectos introdutórios para pensarmos a interprofissionalidade In: Scorsolini-Comin, F (org). *Práticas de cuidado interprofissional em saúde*. Ribeirão Preto: Centro de Apoio Editorial da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2022. 154 p.
3. Conselho Federal de Psicologia (CFP). Centro de referência técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP): Referências técnicas para a prática do (a) psicólogo (a) nos programas de DST e aids. Brasília: CFP; 2008.



Aumento da incidência de neoplasias não definidoras de AIDS após o advento das terapias antirretrovirais modernas

Caio Oseas Kunze¹ (d201920367@uftm.edu.br)

Letícia Evangelista Gonçalves¹

Matheus Vinícius Silva Fernandes¹

Rodrigo Juliano Molina¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

Palavras-chaves: HIV; Neoplasias; Antiretrovirais.

Introdução

O perfil de morbidade das pessoas vivendo com HIV (PVHIV) sofreu alterações com o surgimento das terapias antirretrovirais (TARV) modernas. Desde o início da epidemia de HIV na década de 80, observou-se que além da apresentação atípica de doenças infecciosas, havia também maior prevalência de neoplasias denominadas definidoras de AIDS (NDAs)¹. Com o avanço do combate ao vírus e a modernização das drogas antirretrovirais, as neoplasias que pertencem ao grupo das neoplasias não definidoras de AIDS (NNDAs) vem setornando progressivamente mais relevantes na população que vive com HIV, e já se tornaram causa mais frequente de morbidade nessa população.

Métodos

O estudo de revisão foi realizado a partir de levantamento bibliográfico nas bases de dados Medline e LILACS, sendo selecionados os artigos de maior relevância sobre o tema nos últimos 5 anos.

Resultados

As neoplasias definidoras de AIDS foram por muito tempo uma grande preocupação no cuidado com PVHIV. Estudos prévios ao surgimento de terapias antirretrovirais eficazes mostram uma prevalência de 30% de NDAs¹. No entanto, após a introdução do regime triplo de drogas antivirais na década de 90, a incidência de NDAs caiu cerca de 70% nos Estados Unidos², sendo o mesmo regime preconizado hoje pelo Protocolo de Manejo da infecção pelo HIV³ do Ministério da Saúde. Ainda, sabe-se que a expectativa de vida dessa população aumentou expressivamente⁴, corroborando a hipótese de que as TARVs eficazes reduziram o risco de PVHIV desenvolverem AIDS, e consequentemente, NDAs. Paralelamente, a incidência de NNDA's cresceu, se tornando até 2,66 vezes mais prevalente que NDA's em um estudo de coorte (n=677) conduzido em São Paulo⁵. Uma robusta meta-análise conduzida por Yuan et al¹ analisa diversas etiologias para esse aumento, sendo a principal delas a maior susceptibilidade de PVHIV a diversos processos infecciosos potencialmente carcinogênicos, como pelo HPV. Segundo o estudo, 100% das NNDAs analisadas relacionadas a processos infecciosos são mais prevalentes em PVHIV do que na população em geral. Outros fatores listados são a estimulação antigênica crônica, a inflamação e desregulação de citocinas, e a exposição aos maus hábitos por tempo prolongado.

Conclusão

O HIV ainda representa um desafio árduo para os meios de cuidado à saúde no mundo, mas a evolução dos recursos terapêuticos têm inaugurado novos desafios. Os cânceres associados a infecções não definidoras de AIDS, o cenário de inflamação crônica do HIV, a elevada incidência de hábitos potencialmente danosos e o próprio aumento da expectativa de vida vem alterando o cenário clínico da prevalência de câncer em indivíduos que vivem com HIV, distanciando-se do escopo das décadas iniciais de combate ao vírus. Surge a necessidade, então, de intensificar as abordagens à prevenção, diagnóstico e ao tratamento do câncer entre os mais de 35 milhões de pessoas infectadas pelo HIV em todo o mundo.

Referências bibliográficas

1. Yuan T. et al. Incidence and mortality of non-AIDS-defining cancers among people living with HIV: A systematic review and meta-analysis. *eClinicalMedicine*, v. 52, p. 101613, out. 2022.
2. Yarchoan R, Uldrick TS. HIV-Associated Cancers and Related Diseases. *New England Journal of Medicine*, v. 378, n. 11, p. 1029–1041, 15 mar. 2018.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: Editora MS, 2018.
4. Reid E et al. Cancer in People Living With HIV, Version 1.2018, NCCN Clinical Practice Guidelines in Oncology. *Journal of the National Comprehensive Cancer Network*, v. 16, n. 8, p. 986–1017, ago. 2018.
5. Soares BRP. Incidência de neoplasias em pessoas vivendo com HIV/AIDS nos últimos 31 anos [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2021.



Determinantes sociais da saúde da população que vive com HIV: um relato de experiência de estágio na Unidade de Doenças Infecto-Parasitárias do HC-UFTM

Giovanna Irineu de Araújo¹ (d202011198@uftm.edu.br)

Glauco Henrique Clemente Batista¹

Fernando de Freitas Neves¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

Palavras-chave: HIV; Populações Vulneráveis; Determinantes Sociais da Saúde; Formação Acadêmica; Doenças Infectocontagiosas.

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido após realização de estágio prático na Unidade de Doenças Infecto-Parasitárias (UDIP) do Hospital de Clínicas da UFTM. Nesse contexto, diante dos aprendizados obtidos durante o contato com os pacientes, constatou-se a importância formativa da experiência e a necessidade de abordá-la e discuti-la de forma ampliada, uma vez que ela é de grande relevância para a compreensão das vulnerabilidades e especificidades das demandas em saúde apresentadas pela população HIV+ (Werle et al, 2022).

Objetivo

Explorar os múltiplos aspectos que envolvem o processo saúde-doença dessa população.

Métodos

O relato de experiência foi elaborado a partir das vivências no estágio na UDIP, realizado durante a disciplina de Clínica Médica II do 7º período do curso de Medicina, em que uma das atividades desempenhadas foi o acompanhamento diário dos pacientes internados na enfermaria e a coleta de seus dados clínicos. Para além do contato direto com os pacientes, foram feitas discussões dos casos com preceptores.

Resultados

Ao longo dos dias de visita, foi possível fazer importantes observações sobre os contextos sociais que envolviam os pacientes HIV+ internados. Em maior ou menor medida, todos apresentavam vulnerabilidades que influenciavam o curso e a gravidade de seu quadro e determinavam seu processo saúde-doença. Os pacientes revelavam histórias pessoais e quadros clínicos extremamente complexos; entre eles, uso de drogas ilícitas, perda de vínculo familiar, vulnerabilidade econômica, pertencimento a grupos historicamente marginalizados - como a população negra e LGBTQIAPN+ (TAUYR et al, 2021) e vários distúrbios orgânicos e psiquiátricos. Esses fatores influenciam diversos âmbitos de sua vida: a maior

suscetibilidade ao adoecimento e as perspectivas de melhora que apresentam são diretamente condicionadas por eles; dessa maneira, interferem no curso da patologia de base (a retrovírose) e são, por isso, compreendidos como determinantes sociais da saúde (DSS) (Buss e Pellegrini Filho, 2007). Dessa forma, a riqueza dos quadros fornece uma dimensão da complexidade que envolve o cuidado de pessoas que vivem com HIV, uma vez que tanto os fatores fisiopatológicos da doença quanto os DSS devem ser considerados para que esse cuidado contemple as diversas necessidades que se apresentam aos serviços. A experiência do estágio permitiu a compreensão dessa realidade na prática, sendo fundamental para a formação acadêmica e humana dos alunos.

Conclusão

Frente ao apresentado, entende-se que as vivências na Unidade agregaram aos alunos conhecimentos relevantes quanto aos determinantes sociais da saúde da população HIV+. Sendo assim, os aprendizados adquiridos acerca da complexidade do processo saúde-doença que a envolve serão de grande valia para a prática acadêmica e (futuramente) profissional de uma medicina mais atenta às necessidades de seus pacientes, que tenha o cuidado como princípio basilar.

Referências bibliográficas

1. Werle JE, Teston EF, Rossi RM, Marcon SS, De Sá JS, Frota, OP et al. HIV/AIDS and the social determinants of health: a time series study. *Rev Bras Enferm*, vol. 75, 2022.
2. Tauyr TFL, Lourenção LG, PONCE MAZ, NETO FRGX, SANTOS MLSSG, SASAKI NSGMS et al. Vulnerability of the Brazilian LGBT population in HIV treatment. *J Infect Dev Ctries*, vol. 15, p. 1481-1488, 2021.
3. Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: revista de saúde coletiva*, vol. 17, p. 77-93, 2007.



Impactos da infecção pela transmissão vertical do HIV em jovens: um relato de experiência

Maria Fernanda Mendonça Terra Ladislau¹ (d202011441@uftm.edu.br)

Maria das Graças Reis¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

Palavras-chave: HIV; transmissão vertical de doenças infecciosas; qualidade de vida.

Introdução

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) leva à síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). Uma das formas de transmissão é durante a gestação, que pode ocorrer por meio de fluidos, sangue e leite materno¹. Atualmente, 93,7% dos casos de SIDA em menores de 13 anos apresentam, como fonte de infecção, a transmissão vertical do vírus HIV². Está descrito que gestantes com HIV, muitas das vezes, não planejaram a gravidez³ e adquiriram a infecção simultaneamente à concepção¹. É evidente a disfunção social que decorre deste fato, o qual pode afetar negativamente a vida de crianças que vivem com HIV.

Objetivo

Apresentar reflexões sobre a importância de um atendimento holístico a jovens vivendo com HIV por transmissão vertical.

Métodos

Relato de experiência a partir do acompanhamento de um paciente HIV de transmissão vertical.

Resultados

Durante uma das visitas na Unidade de Doenças Infecto-Parasitárias, pude conversar com um paciente jovem infectado pelo vírus HIV via transmissão vertical. Essa situação me fez questionar o quanto deve ser complexo para pessoas vivendo com HIV (PVHIV), em função dessa forma de transmissão, lidar com a infecção, os fatores associados a ela e as consequências que podem surgir na trajetória. Entendi na prática a importância de oferecer uma escuta ativa, certa confiança no primeiro contato com o paciente, além de um atendimento integral e humanizado. Uma vez que essas pessoas podem aproveitar a oportunidade para dialogar, devido a possível dificuldade em estabelecerem vínculos afetivos. Ao longo da experiência, refleti também sobre a possibilidade da condição de saúde das PVHIV, por transmissão vertical, aliada à negação de sua própria doença, impactarem diretamente em falhas terapêuticas e como essa má adesão poderia levar a adoecimentos diversos, entre eles episódios de pneumonias e candidíase oral. Por isso, a vivência me fez refletir quanto ao papel que devo exercer de levar, incansavelmente, informações didáticas ao paciente, ou seja, explicar a ele sobre o tratamento, o modo que deve ser realizado e porquê, além dos possíveis efeitos caso a terapêutica não seja efetiva. Referente aos valores para a minha formação pessoal e acadêmica, pude expandir a visão sobre esse grupo com

solidariedade, empatia e respeito, além de obter fundamentos para posteriores convivências e desenvolver habilidades que contribuam para um atendimento holístico.

Conclusão

As crianças e jovens que possuem HIV por transmissão vertical enfrentam muitas dificuldades, já que não foram os agentes responsáveis por suas condições e que desconhecem uma vida sem a doença. Assim, a adesão terapêutica é prejudicada, por isso, necessita-se ampliar os olhares sob esse grupo, a fim de garantir um atendimento holístico, multiprofissional permanente e ampliar a qualidade de vida de jovens vivendo com HIV.

Referências bibliográficas

- 1.Oliveira LMS et al. Transmissão vertical do HIV: variáveis epidemiológicas de gestantes em um Serviço de Assistência Especializada em Alagoas. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde [Internet]. 2020 [acessado em 13 de novembro de 2023]; 22(4) DOI 10.47456/rbps.v22i4.27835. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/27835/23453>



Impactos do consumo de álcool no fígado de pacientes HIV+

Andressa Raquel Volcov Conte¹ (d201920364@uftm.edu.br)

Leticia Evangelista Gonçalves¹

Régia Caroline Peixoto Lira¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

Palavras-chave: HIV; Hepatopatias; Etilismo.

Introdução

Estima-se que as doenças hepáticas sejam dez vezes mais frequentes em indivíduos com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) do que na população em geral¹. Nestes casos, a agressão hepática tem origem multifatorial e pode ser exacerbada por fatores externos como etilismo^{2,3}. A dependência e abuso de substâncias químicas também é de maior prevalência entre aqueles que possuem retrovirose⁴.

Objetivo

Realizar uma revisão de literatura acerca dos impactos do etilismo no fígado de pacientes HIV+.

Métodos

Revisão de literatura elaborada através de artigos publicados entre 2016 e 2023 na plataforma PubMed, utilizando os descritores “HIV + liver + alcohol”. Por meio da análise de título e resumo, foram selecionados para leitura íntegra os estudos que continham dados epidemiológicos e fisiopatológicos pertinentes ao tema.

Resultados

A busca resultou em 422 trabalhos, dos quais nove foram lidos na íntegra para compor os dados dessa revisão. Apesar do notável potencial regenerativo do fígado após lesões leves a moderadas, a agressão crônica causa desequilíbrio na produção e quebra do colágeno, levando à fibrose¹. Os estudos mostram que a infecção por HIV induz liberação constante de citocinas pró-inflamatórias, que acelera a fibrose e o envelhecimento celular^{2,3,5,6}. Além disso, a terapia antirretroviral (TARV) controla a replicação viral e reduz a inflamação sistêmica. Porém, causa hepatotoxicidade devido dano mitocondrial, induz reações de hipersensibilidade e imunossupressão⁷. O uso prolongado da TARV também está relacionado a maior incidência de doença hepática gordurosa não alcoólica, pois favorece o ganho de gordura abdominal e distúrbios metabólicos^{3,7}. Evidências sugerem que o etilismo intensifica as agressões hepáticas decorrentes da infecção pelo HIV e da TARV, pois os metabólitos do etanol são hepatotóxicos, levando à morte celular e fibrose⁸. Além dos danos diretos, o álcool lesiona epitélios e altera a microbiota intestinal, o que aumenta a permeabilidade da mucosa e permite migração de patógenos para circulação portal^{4,8}. A translocação bacteriana corresponde a uma condição comum em indivíduos HIV+, embora sua ocorrência reduzida pelo uso regular da TARV⁹. O impacto das hepatopatias na população HIV+ é preocupante, pois estão entre as principais causas de óbito, principalmente, quando associada ao etilismo, vírus da hepatite B

e distúrbios metabólicos^{4,6,7}.

Conclusão

Os estudos sugerem que o etilismo intensifica a lesão hepática em pacientes HIV+ por diferentes mecanismos. Trata-se de um cenário preocupante devido maior risco óbito.

Referências bibliográficas

1. Androutsakos T, Schina M, Pouliakis A, et al. Causative factors of liver fibrosis in HIV-infected patients: A single center study. *BMC Gastroenterology*, 2020;20(1):91. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12876-020-01230-1>.
2. Marzioni M, Pinto C; Ninfolo E, Gaggiano L, Benedetti A, Maroni L. Aging and the Biological Responseto Liver Injury. *Seminars In Liver Disease*, 2019; 40(3): 225-232. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1055/s-0039-3402033>
3. Debes JD, Bohjanen PR, Boonstra A. Mechanisms of Accelerated Liver Fibrosis Progression during HIVInfection. *Journal of Clinical and Translational Hepatology*, 2016; 4(4):328-335. Disponível em: <https://doi.org/10.14218/JCTH.2016.00034>
4. Duko B, Ayalew M, Ayano G. The prevalence of alcohol use disorders among people living with HIV/AIDS: a systematic review and meta-analysis. *Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy*, 2019;14 (52). Disponível em:<https://doi.org/10.1186/s13011-019-0240-3>
5. LV T, Cao W; Li T. HIV-Related Immune Activation and Inflammation: current understanding and strategies. *Journal Of Immunology Research*, 2021;, . 2021 (7316456):1-13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1155/2021/7316456>.
6. Taborelli M, Suligoì B, Toffolutti F., Frova, L., Grande, E., Grippo, et al, Excess liver-related mortality among people with AIDS compared to the general population: an Italian nationwide cohort study using multiple causes of death. *HIV Medicine*, 2020; 21: 642-649. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hiv.12937>.
7. Ganesan M, Poluektova LY, Kharbanda KK, Osna NA. Liver as a target of human immunodeficiency virus infection. *World Journal of Gastroenterology*, 2018; 24(42):4728-4737. Disponível em: <https://doi.org/10.3748/wjg.v24.i42.4728>
8. Molina PE, Amedee AM, Winsauer P, Nelson S, Bagby G, Simon L. Behavioral, Metabolic, and ImmuneConsequences of Chronic Alcohol or Cannabinoids on HIV/AIDS: Studies in the Non-Human Primate SIV Model. *J Neuroimmune Pharmacol*, 2015; 10(2):217-232. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11481-015-9599-8>
9. Chamroonkul N, Bansal M.B. HIV and the liver. *Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology*, 2019;16:1–2. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41575-018-0085-7>.



Incidência da AIDS em Minas Gerais e no Brasil nos últimos 5 anos

Thamires Guimarães da Costa¹ (thamiresguimaraes30@icloud.com)

Anne Alice Rhein Santos¹

Isabel Cristina Rezende Lopes¹

¹Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minas Gerais.

Palavras-chave: HIV; Diagnóstico precoce; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Introdução

O HIV, uma abreviação para Vírus da Imunodeficiência Humana, pode conduzir à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Este patógeno ataca o sistema imunológico, responsável por salvaguardar o organismo contra enfermidades, com maior incidência nas células linfocitárias T CD4+. Ao modificar o DNA dessas células e proceder com a sua replicação, o vírus se difunde, rompendo os linfócitos¹.

Objetivo

Analisar os dados da incidência da AIDS a fim de compreender a magnitude dos casos em Minas Gerais e no Brasil.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal descritivo retrospectivo de dados da Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), em que foram coletados dados acerca da incidência da AIDS entre os anos de 2018 a 2022, separados por sexo.

Resultados

Encontrou-se um total de 158.213 pessoas diagnosticadas com AIDS no período analisado no Brasil, sendo 38.623 (24,41%) em 2018, destes 70% homens e 30% mulheres. Em 2019, 38.320 (24,22%), sendo destes 70% homens e 30% mulheres. Em 2020, 30.632 (19,36%), sendo destes 71% homens e 29% mulheres. Em 2021, 35.233 (22,27%), sendo destes 71,33% homens e 28,67% mulheres. Em 2022, 15.405 (9,74%), sendo destes 71,34% homens e 28,66% mulheres. Dentre essas incidências totais do país 2,95% aconteceram no estado de Minas Gerais, um total de 4.674 pessoas. Sendo, no ano de 2018, 1.377 (29,46%), destes 77,48% homens e 22,52% mulheres. Em 2019, 1.115 (23,85%), sendo 74,26% homens e 25,74% mulheres. Em 2020, 873 (18,68%), destes 76,17% homens e 23,83% mulheres. Em 2021, 924 (19,87%) destes, 78,68% homens e 21,32% mulheres. Em 2022, 385 (8,24%), destes, 74,80% homens e 25,20% mulheres².

Conclusão

Analisando os dados, percebe-se que entre as pessoas diagnosticadas com AIDS, o número de homens infectados é superior ao de mulheres, tanto em Minas Gerais quanto no âmbito nacional. É perceptível que durante os anos devido às campanhas, um melhor acompanhamento dos casos existentes, um diagnóstico precoce e a prevenção combinada foram medidas profiláticas fundamentais para diminuir o número de casos. Exceto, no ano de

2021 em que houve um aumento comparado a 2020, uma das possíveis hipóteses é a pandemia da COVID-19, vivenciada nessa época em que os recursos destinados à contracepção, tratamento e conscientização diminuíram. Logo, nota-se a necessidade da sociedade reconhecer a importância de realizar exames anuais de Infecções Sexualmente Transmissíveis para um diagnóstico precoce evitando suas complicações, além de diminuir sua transmissão³.

Referências Bibliográficas

1. Castro, S. S.; Scatena, L.M.; miranzi, A.; Miranzi Neto, A; Nunes, A.A. Tendência temporal dos casos de HIV/aids no estado de Minas Gerais, 2007 a 2016. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet], v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/z79VTQzbVkny4fNHDdQ6BTb/?lang=pt#:~:text=sujeito%20da%20pesquisa.->
2. TabNet Win32 2.4: Casos de aids identificados no Brasil [Internet]. www2.aids.gov.br. Available from: <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/br.def>
3. Combate ao HIV: por que redução nas infecções teve pior número desde 2016 [Internet]. São Paulo; 2022 Jul 27. BBC News Brasil; [cited 2023 Nov 19]; Available from: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62313331#:~:text=Com%20a%20pandemia%20da%20covid,de%20vidas%20ficaram%20em%20risco.>



Indicadores de satisfação de suporte social, vulnerabilidade clínica e cognição em idosos acima dos 60 anos vivendo com HIV

Igor Miguel Nascimento Zanata dos Santos¹ (igorzanata@outlook.com)

Bruna Lara Teodoro da Silva¹

José Bento Fernandes Souza¹

Emmanuelle Gomes de Faria¹

Guilherme Rocha Pardi¹

Gualberto Ruas¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais

Palavras-chave: HIV; Idosos; Qualidade de Vida.

Introdução

A epidemia do HIV foi amplamente sentida na década de 80 e 90 por trazer à tona facetas sociais e culturais de uma doença ocasionadora de uma crescente quantidade de mortes¹. Atualmente, no mundo e no Brasil, o aumento no número de casos de HIV em idosos vem sendo notado. Assim, a senescência traz vulnerabilidade e questões da idade, como declínio cognitivo e funcional. Junto disso, diversas nuances são observadas, pois os idosos - um grupo já vulnerável - podem ter suas dificuldades agravadas, ainda mais pelo diagnóstico de HIV. Nesse sentido, campos de questionamentos são passíveis de serem postos em pauta, em que características culturais, econômicas e biopsicossociais são perpassadas pelas vivências singulares dos pacientes na idade tardia da vida, ao mesmo tempo que vivem com o HIV². Sobre os objetivos, a pesquisa visa avaliar dados sociodemográficos, a satisfação de suporte social, funções cognitivas e o índice de vulnerabilidade clínica em uma amostra de idosos vivendo com HIV acompanhados em ambulatório.

Métodos

Trata-se de um estudo prospectivo descritivo, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 70163623.2.0000.8667). Nesse sentido, contará com uma amostra de pacientes idosos soropositivos acima de 60 anos, sendo aplicados a Escala de Satisfação de Suporte Social (ESSS), o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20), o Mini Exame de Estado Mental (MEEM) e um questionário sociodemográfico. Nesse sentido, após o já realizado levantamento bibliográfico sobre os temas estudados, os passos seguidos para a conclusão da pesquisa serão o rateio dos pacientes, a coleta e interpretação dos dados através de análises descritivas (frequências e porcentagens) e inferenciais.

Resultados

Enquanto resultados parciais obtidos no presente trabalho, pode-se dar enfoque no levantamento bibliográfico acerca dos avanços nas novas perspectivas e dificuldades

encontradas sobre idosos vivendo com HIV. Pode-se interpretar como a Terapia Antirretroviral garante uma enorme conjuntura acerca da qualidade de vida dos idosos, porém ainda existem problemas com adesão ao tratamento por questões emocionais e de vulnerabilidade, podendo influenciar no bem estar dos pacientes³. Ademais, junto do fator orgânico, é constatada uma enorme carga moral e relacional nas pessoas da terceira idade vivendo com HIV, incluindo dificuldades de suporte social, familiares, emocionais, trabalhistas e de zelo pela saúde^{4, 5, 6}.

Conclusão

Por fim, com base na bibliografia já produzida, torna-se importantes posteriores estudos na área de idosos vivendo com HIV. Sua saúde, de modo integral, é tida enquanto maior risco de fragilidade devido as intersecções de posições sociais de grupos perpassados por dificuldades. Nesse aspecto, o seguimento da presente pesquisa visa contribuir para as facetas supracitadas, agregando o conhecimento da área e possibilitando mais embasamento para uma percepção de melhora para esse grupo em condutas vindouras.

Referências bibliográficas

1. Ataíde É, Leandro M, Reis P. Modes of Coping HIV/AIDS: Human Rights, Vulnerability and Health Care Modos de Enfrentamiento del VIH/sida: Derechos Humanos, Vulnerabilidades y Asistencia de Salud. Rev Nufen: Phenom Interd | Belém [Internet]. 2019 [cited 2022 Oct 5];11(1):178–93. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v11n1/a12.pdf>
2. Nicaretta RJ, Ferretti F. Repercussões físicas, emocionais e sociais Produzidas pelo hiv/aids na vida dos idosos. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. 2022 Dec 30;27(1).
3. Marques SB. Fatores que influenciam a adesão da terapia com antirretrovirais em pacientes HIV positivos. 2021;35.
4. Muniz CG, Brito C. O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia? Saúde em Debate [Internet]. 2022 Dec [cited 2023 Feb 23];46(135):1093–106. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/bJ3jGxzkFfYnCKKWxfMhvSr/?format=pdf&lang=pt>
5. Maciel JPS. Sigilo médico em casos de pessoas vivendo com HIV/AIDS e carga viral indetectável: a obsolescência do motivo justo. 2019;65.
6. Alexandrino A, Cruz EKL da, Medeiros PYD de, Oliveira CBS de, Araújo DS de, Nogueira MF. Evaluation of the clinical-functional vulnerability index in older adults. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2019;22(6). Phenom Interd | Belém [Internet]. 2019 [cited 2022 Oct 5];11(1):178–93. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v11n1/a12.pdf>



Perfil Epidemiológico do HIV no Triângulo Sul: uma Análise de 2012 a 2022

Victor Hugo Palhares Flavio dos Reis¹ (victorvg10@msn.com)

Yago Marcos Pessoa-Gonçalves¹

Alan de Castro Barbosa¹

Ana Carla Feitosa da Silva¹

Angelo Takahashi Kellner¹

Chamberttan Souza Desidério¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais

Palavras-chave: AIDS, HIV, perfil epidemiológico.

Introdução

A AIDS é uma doença originada da infecção pelo HIV, caracterizada pela deterioração do sistema imunológico, com a diminuição dos níveis de linfócitos T CD4. O objetivo deste estudo é investigar o perfil epidemiológico dos casos de HIV notificados no período de 2012 a 2022 nos 27 municípios do Triângulo Sul¹.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e de caráter epidemiológico. Os casos acumulados foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)², com as variáveis selecionadas sendo "sexo", "faixa etária", "município" e "categoria de exposição" entre os anos de 2012 e 2022. Em relação aos dados populacionais, calculou-se a média populacional de cada município com base em dados do IBGE³ do período selecionado. Para as análises estatísticas descritivas, utilizou-se o software Microsoft Excel®, normalizando o tamanho populacional em 100.000 habitantes.

Resultados

Para os 27 municípios analisados, verificou-se incidência média de 130 casos para cada 100.000 habitantes no período selecionado. Os municípios que apresentaram maior incidência foram Ibiá, Frutal e Uberaba com respectivamente 338, 270 e 227 casos para cada 100.000 habitantes. Em contrapartida, aqueles que apresentaram o menor número de casos foram Carneirinho, Perdizes e Tapira com 50, 44 e 21 casos para cada 100.000 habitantes, respectivamente. Isso implica que o município de Ibiá possui 16 vezes mais número de casos do que o município de Tapira. Com relação ao sexo, o masculino apresentou 1,5 vezes mais casos do que o feminino. O município que apresentou maior incidência para a população masculina foi Frutal, com 329 casos para cada 100.000 homens habitantes do município. Para a população feminina, Pedrinópolis ocupou a primeira posição com 245 casos para cada 100.000 mulheres. Além disso, analisando a faixa etária, a faixa de 35 a 49 apresentou maior prevalência de casos, com média de 253 casos para 100.000 habitantes no Triângulo Sul, contrapondo a faixa de 80 anos ou mais que apresentou menos de 1 caso por 100.000. Por fim, ao se investigar a categoria de exposição, evidenciou-se que a exposição através de relações heterossexuais representou 65,5%, enquanto as homossexuais representaram 19,1%,

usuários de drogas injetáveis 8,4%, bissexuais 4,8% e transmissão vertical 2,1% dos casos.

Conclusão

Evidencia-se que o perfil epidemiológico estudado é composto majoritariamente por homens⁴ que pratiquem relações heterossexuais, de idade entre 35 a 49 anos, moradores dos municípios de Ibiá, Frutal e Uberaba. Dessa forma, considerando a natureza descritiva deste estudo, suscetível à formulação de hipóteses, torna-se imperativo a implementação de políticas públicas destinadas a compreender as razões subjacentes ao perfil epidemiológico dos casos de HIV. Esta abordagem visa gerar dados para elaboração de estratégias eficazes para controle da transmissão da doença no Triângulo Sul.

Referências bibliográficas

1. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. AIDS 2022/2023. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais; [citado 11 set 2023]. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/aids>
2. Brasil. Ministério da saúde. Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). [citado 11 set 2023]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/>
3. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. [citado 12 set 2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>.
4. Aguiar TS, Fonseca MC, Santos MC dos, Nicoletti GP, Alcoforado DSG, Santos SCD dos, Pontes Neta M de L, Soares TFR, Marcos GC, Macêdo Júnior AM de. Epidemiological profile of HIV/AIDS in Brazil based on data from DataSUS in the year 2021. RSD [Internet]. 2022Feb.10 [citado 2023 Set.15];11(3):e4311326402. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26402>



Prática de ensino de acadêmicos de medicina para o atendimento a pessoas vivendo com HIV

Caroline Alves Dias¹ (d202220160@uftm.edu.br) Mathews

Maciel Candido Silva¹

Guilherme Afonso Manzi Coimbra¹

Gabrielly Fernandes de Oliveira¹ Pollyana

Cristina dos Santos Ferreira

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

Palavras-Chave: Infecções por HIV; Educação médica; Infectologia.

Introdução

A inserção das práticas de ensino nos serviços de saúde pode favorecer a formação médica para o cuidado holístico à pessoa com condições crônicas, como aquelas que convivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV).¹ A disciplina de Vivências 1, componente obrigatório do primeiro período de medicina da UFTM, propõe como atividade visitas técnicas nos diversos setores do HC-UFTM, com a finalidade de conhecer a estrutura e o funcionamento desses departamentos, além de inserir os discentes no ambiente hospitalar. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos do 1º período de medicina no contato com uma pessoa vivendo com HIV.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de medicina de uma universidade pública de Minas Gerais (UFTM), durante a disciplina de Vivências I, em 2022. Em prática, os discentes foram divididos em grupos para visitar os setores de um hospital de ensino (HC- UFTM), entre eles a Unidade de Doenças Infecto-Parasitárias (UDIP). Durante a visita, o local foi apresentado pela enfermagem em que foi possível conhecer a estrutura dos leitos, os profissionais que ali trabalhavam, o serviço proporcionado e as doenças atendidas e tratadas pelo departamento. Posteriormente, realizou-se uma entrevista com uma mulher vivendo com HIV sobre o tema “processo de saúde e doença”. Utilizou-se um roteiro pré- elaborado na disciplina de Psicologia, o qual norteou a conversa. O grupo foi acompanhado por uma docente.

Resultados

A prática foi a primeira oportunidade do grupo, enquanto acadêmicos, de contato com pessoas vivendo com HIV. Essa vivência possibilitou compreender o impacto da imunodeficiência não tratada na saúde do paciente, sendo possível observar o desenvolvimento de doença oportunista, neste caso herpes zoster, em estágio avançado. Além disso, a atividade proporcionou o desenvolvimento da comunicação para com o paciente e a familiarização com a UDIP, um departamento fundamental em um hospital de atenção terciária, como o HC-UFTM. Ademais, essa experiência possibilitou maior humanização mediante o contato, não apenas com o prontuário, dados, sinais e sintomas, mas também com a pessoa acometida pela doença.

Conclusão

Prática como essa pode contribuir para a aproximação do acadêmico de medicina, logo no início do curso, com a temática em questão, favorecendo a redução de estigmas e tabus envolvendo o atendimento a pessoas vivendo com HIV, de forma a propiciar atendimento integral e humanizado à população.

Referências bibliográficas

1. Carmo RF, Moura HC, Ribeiro RS, Santos LC, Fonseca CMS, Luz ZMP. Reconnectando vidas: práticas de cuidado em saúde sob o olhar de Pessoas Vivendo com HIV/Aids. *Saúde Debate*. 2022;46(135):1107-1122. DOI: 10.1590/0103-1104202213511.



Prevalência de desnutrição em pessoas vivendo com HIV/AIDS internados em um hospital universitário

Letícia Alves Brito_(d202111586@uftm.edu.br)¹

Leticia Mesquita Godoi¹

Giselle Vanessa Moraes¹

Fernanda Amaral Manzan¹

Marcela Vitória Rojas¹

Vanessa Silva Marques¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

Palavras chaves: AIDS; HIV; Desnutrição.

Introdução

A desnutrição é uma condição multifatorial frequentemente observada como consequência da infecção por HIV em muitos pacientes [1]. Pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) tendem a perder entre 5% e 10% do seu peso corporal habitual, independentemente da carga viral [2]. Embora com redução significativa, a desnutrição protéico-calórica (DPC) continua sendo uma ocorrência grave para estes pacientes, contribuindo para agravamento da infecção e aumentando o comprometimento da função imunológica, em virtude da deficiência de nutrientes como proteínas, minerais e vitaminas [3,4]. No ambiente hospitalar, atualmente ainda existe uma alta prevalência de risco nutricional (64,4%) e de desnutrição (25,3%) avaliada pelo índice de massa corporal (IMC) [5]. Muitas vezes a desnutrição dos pacientes hospitalizados está relacionada com a situação nutricional prévia à internação, bem como os pacientes podem desnutrir no período de hospitalização, por isso, a intervenção nutricional precoce e o acompanhamento auxiliam para uma melhor evolução e desfecho clínico [6]. Assim, o objetivo deste trabalho é verificar a prevalência de desnutrição em PVHA internadas em um hospital universitário.

Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo em pacientes maiores de 18 anos com diagnóstico de HIV/AIDS internados em um hospital universitário, no período de janeiro de 2018 a março de 2022. Foram avaliados dados sociodemográficos (sexo e idade). A avaliação da desnutrição foi realizada pelo IMC, obtido pela fórmula peso/altura². Foram considerados os seguintes pontos de corte: para indivíduos com <60 anos IMC <18,5 kg/m², para >60 anos IMC <22 kg/m² [7,8]. Esse trabalho teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do HC/UFTM, CAAE: 62652622.5.0000.8667.

Resultados

Foram avaliados 320 PVHA, 221 (69,0%) eram do sexo masculino e 99 (31,0%) eram do sexo feminino, com idade média era de 44,6 (±12,1) anos. Cento e dezessete (36,6%) dos pacientes estavam desnutridos pelo IMC e 203 (63,4%) dos pacientes estavam em condição de eutrofica ou obesidade.

Conclusão

Podemos concluir que a prevalência de desnutrição ainda é significativa nessa população. E que a avaliação do estado nutricional é fundamental, possibilitando conhecimento das alterações nutricionais existentes, diagnóstico e intervenções precoces para recuperação do estado nutricional das PVHA, amenizando as complicações relacionadas à desnutrição, diminuindo assim as taxas de morbimortalidade e melhorando a qualidade de vida desta população. Além disso, vale salientar que outros métodos de avaliação do estado nutricional poderiam ser realizados para o diagnóstico de desnutrição em PVHA, como a perda de peso independente do IMC.

Referências

1. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. Coppini LZC, Jesus RP. Terapia Nutricional na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS). Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: https://amb.org.br/files/BibliotecaAntiga/terapia_nutricional_na_sindrome_da_imunodeficiencia_adquirida_hiv_aids.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.
3. Casey KM. Malnutrition associated with HIV/AIDS. Part One: Definition and scope, epidemiology, and pathophysiology. J Assoc Nurses AIDS Care. 1997 May-Jun;8(3):24-32. doi: 10.1016/S1055-3290(97)80047-7. Erratum in: J Assoc Nurses AIDS Care 1998 Mar-Apr;9(2):86. PMID: 9249667.
4. Mahan LK.; Escott-Stump S. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 11ed. São Paulo: Roca, 2005.
5. Alves DVS et al. Estado nutricional e capacidade funcional de pacientes com vírus da imunodeficiência adquirida hospitalizados Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 14, n. 0, p. 34792, 31 maio 2019.
6. Souza CN de et al. Perfil nutricional de pacientes HIV/Aids hospitalizados. Multitemas, p. 159–181, 23 mar. 2018.
7. Organização Mundial de Saúde. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO, 1995. Disponível em: http://www.unu.edu/unupress/food/FNBv27n4_sup pl_2_final.pdf
8. Lipschitz DA. Screening for nutritional status in the elderly. Primary Care. 1994; 21(1):55-67.



Prevalência de perda de peso em idosos vivendo com HIV/AIDS internados em um hospital universitário

Leticia Mesquita Godoi¹ (d202020250@uftm.edu.br)

Letícia Alves Brito¹

Jerônimo Neto Borges Bailão¹

Roberth Caldeira de Carvalho¹

Ana Clara de São José¹

Giselle Vanessa Moraes¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

Palavras-chave: HIV; AIDS; Redução de Peso; Idoso.

Introdução

A epidemia do vírus da imunodeficiência humana adquirida (HIV) é um problema de saúde global¹. O número de pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana, mundialmente, corresponde a 39 milhões². Nesse viés, nota-se o perfil epidemiológico da população mais vulnerável às infecções vem se modificando ao longo dos anos, com crescente acometimento de heterossexuais, mulheres, pessoas de baixa renda e idoso. Diante disso, a população idosa, indivíduos acima de 60 anos, enfrenta desafios únicos relacionados à saúde, e quando combinados com o impacto do HIV/AIDS, surgem preocupações adicionais³. Além disso, evidências demonstraram, um aumento nas hospitalizações de pessoas vivendo com HIV por causa da perda peso⁴. Logo, essa perda pode resultar em uma série de complicações, incluindo fraqueza, desnutrição e uma redução na capacidade funcional.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo identificar a prevalência de perda de peso em idosos vivendo com HIV/AIDS em um hospital universitário.

Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo em pacientes idosos com diagnóstico de HIV/AIDS internados em um hospital universitário, no período de janeiro de 2018 a março de 2022. Foram avaliados dados sociodemográficos (sexo e idade), peso atual, que foi aferido em até 48h da internação, o peso habitual, a porcentagem de perda de peso e em quanto tempo a perda de peso ocorreu. Também foi questionado se a ingestão alimentar sofreu alterações. Esse trabalho teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa CAAE: 62652622.5.0000.8667.

Resultados

Foram avaliados 105 idosos, 63 (60,0%) eram do sexo masculino e 42 (40,0%) eram do sexo feminino, com idade média de 64(±6,64) anos. Quanto a perda de peso os resultados mostraram que 42 (40,0%) não tiveram perda de peso, 63 (60,0%) tiveram alguma perda de peso, sendo que 5 (4,8%) dos idosos tiveram perda de <5% em menos de 6 meses, 11 (10,4%) tiveram perda de 5% a 10% em menos de 6 meses, 47 (44,8%) tiveram perda de >10% em menos de 6 meses. Vale destacar que dos idosos avaliados, 43 (40,9%) não tiveram alteração na ingestão alimentar e 62 (59,1%) tiveram diminuição na ingestão alimentar. Os resultados revelaram uma

prevalência notável de perda de peso entre os idosos com HIV/AIDS internados no hospital universitário.

Conclusão

Os resultados mostraram que a perda de peso nessa população ainda é um fator preocupante, uma vez que não necessariamente está relacionada com diminuição da ingestão alimentar. Evidencia-se, portanto, a relevância do estudo para a prática clínica em hospitais universitários, para que intervenções precoces sejam realizadas a fim de identificar a causa da perda de peso e estratégias sejam traçadas para recuperação do estado nutricional do paciente, além de prevenir a perda de peso durante a internação e posteriormente a alta. Os resultados oferecem insights valiosos para a prática clínica a esse grupo específico de pacientes, visando melhorar a qualidade de vida e os resultados de saúde.

Referências bibliográficas

1. Chen X, Yu B, Zhao L. The evaluation of global epidemic of HIV/AIDS with a novel approach using country-specific counts of HIV infections and three rates controlled for population and geographic area. *Journal of Global Health*, v. 3, n. 3, p. 66–67, 2019.
2. UNAIDS. Estatísticas Mundias sobre o HIV. Nota informativa, v. 1, p. 1–6, 2022.
3. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.
4. Allavena C et al. Antiretroviral exposure and comorbidities in an aging HIV-infected population: The challenge of geriatric patients. *PLoS ONE*, v. 13, n. 9, p. 1–11, 2018.



Significado do VIH/SIDA para pacientes em um hospital público

Gislene Martins Fontes¹ (gislene.fontes@ebserh.gov.br)

Rejane Cussi Assunção Lemos¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais

Palavras-chave: HIV; AIDS; Qualidade de vida.

Introdução

Apresentada à sociedade como doença proveniente dos excessos, dos desvios, do anormal ou do pecado, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) trouxe a seus pacientes, situações como o estigma, a discriminação e o preconceito.¹ Há alguns anos, a descoberta dessediagnóstico representava uma sentença de morte.² Porém, os avanços e as mudanças ocorridas na terapia antirretroviral reduziram as taxas de mortalidade dessa enfermidade, mudando o cenário de morte iminente e aumentando a expectativa de vida.³

Objetivo

Frente ao exposto este estudo tem como objetivo identificar o significado da condição de estar com HIV/AIDS para pacientes internados em um hospital público.

Métodos

Este estudo qualitativo foi realizado na Unidade de Doenças Infecto-Parasitárias (UDIP) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC- UFTM). Participaram 15 pacientes internados no HC-UFTM-UDIP. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM, com registro sob o nº74571417.5.0000.5154. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica da observação participante, entrevista semiestruturada e diário de campo. Foram utilizadas as seguintes questões norteadoras: Qual o significado do HIV/AIDS na sua vida? O que mudou na sua vida depois de receber esse diagnóstico?

Resultados

Da análise dos dados emergiram duas categorias: “a vida está por um fio” e “vontade de viver”.

1. “A vida está por um fio”

Descreve as dificuldades e limitações vivenciadas após o diagnóstico e subdivide-se em:

1.1 “Orgulho ferido”

O medo de revelar o diagnóstico e enfrentar o preconceito. A omissão da doença pode trazer consequências graves como a privação do tratamento do parceiro.

1.2 “Limitações: viver como uma porcelana”

Mostra que a execução das atividades diárias é afetada, o quadro de saúde do paciente o torna debilitado e limitado, devido às internações recorrentes.

1.3 “O impacto do diagnóstico e da hospitalização”

Se vincula a sentir algum desconforto ou reações adversas como náuseas, cefaléia entre outras.

2. “Vontade de viver”

A segunda categoria vem mostrando que apesar das limitações sofridas após o novo diagnóstico, existem aspectos positivos que contribuirão para melhoria na qualidade de vida, se subdivide-se em:

2.1 “Tenho amor em mim”

Demonstra que a maioria dos entrevistados, conhece o modo de contaminação e prevenção da doença.

2.2 “Deus jamais dará uma cruz que não conseguirei carregar”

A subcategoria mostra a religião como instrumento ou fonte para aceitar a doença.

2.3 “Vencendo medos”

Mostra que o elo familiar pode ser entendido como necessário na fase de superação, controle e aceitação da doença.

Conclusão

O crescimento do número de pacientes com a doença, destaca a importância de estratégias voltadas para a prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação, sendo necessário o envolvimento da equipe multiprofissional de forma holística, visando a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desta população.

Referências bibliográficas

1. Mafra RLP, Pereira ED, Varga IVD, Mafra WCB. Aspectos de gênero e vulnerabilidade ao HIV/AIDS entre usuários de dois dos Serviços de Atendimento Especializado em DST/HIV/AIDS de São Luís, Maranhão. *Saúde Soc.*; 2016; 25(3): 641-51.
2. Ferreira LTK, Ceolim MF. Qualidade do sono em portadores do vírus da imunodeficiência humana. *Rev. Esc. Enferm. USP*; 2012; 46 (4): 892–9.
3. Agostini R, Maksud I, Franco T. Essa doença para mim é a mesma coisa que nada: reflexões socioantropológicas sobre o descobrir-se soropositivo. *Saúde Soc.*; 2017; 26 (2): 496-509.